

**AValiação DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO LITORAL NORTE FLUMINENSE (RJ) –
ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BACIA PETROLÍFERA DE CAMPOS.**

Mônica dos Santos Marçal – UFRJ – monicamarcal@uol.com.br

Luziane Mesquita da Luz – UFRJ – luzianeluz@bol.com.br

Claudia Blanco de Dios – UFRJ – cbdios@uol.com.br

Aline dos Santos Garcia - UFRJ - alinegarciaDOSANTOS@hahoo.com.br

O litoral norte-fluminense possui cerca de 180 km de extensão, correspondendo ao setor 4 da zona costeira do Estado do Rio de Janeiro, inserido no macrocompartimento da Bacia de Campos. A região é composta de lagoas costeiras, manguezais, grandes extensões de restinga, praias oceânicas, além de áreas agrícolas, industriais, urbanas, turísticas e produtoras de óleo e gás na plataforma continental. A região foi classificada segundo o Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil como área crítica para gestão ambiental em função de estar inserida na área de influência da Bacia de Campos. Este trabalho visa apresentar uma avaliação dos problemas ambientais decorrentes das atividades petrolíferas nos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã. A indústria do petróleo desenvolve atividades simultâneas de exploração, produção, refino e transporte que quase sempre geram conflitos com outras atividades ao longo da zona costeira que envolve atividades de pesca, turismo e preservação ambiental. Os principais problemas que afetam a região são o desmatamento das encostas para o cultivo de cana-de-açúcar com a intensificação dos processos erosivos, obras de saneamento nas baixadas litorâneas com redução de amplas áreas de manguezais e zonas úmidas. A ocupação crescente nas margens das lagoas e o lançamento de efluentes urbanos sem tratamento comprometem a qualidade das águas costeiras. A especulação imobiliária apresenta vetor predominante ao longo da faixa costeira. Na orla sul a Lagoa de Imboassica apresenta grande dinamismo urbano onde se encontram os condomínios que abrigam a população de alta renda. Ao norte os ecossistemas se encontram menos impactados devido à criação em 1998 do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba que enfrenta problemas pela não fiscalização efetiva no seu interior e entorno, agravada pela falta de regularização fundiária que atenda os objetivos desta unidade de conservação. Nesta região localiza-se a estação de Cabiúnas responsável pelo recebimento e distribuição em grande escala de petróleo e gás natural oriundos da produção na Bacia de Campos. A complexa infra-estrutura gerada pela indústria do petróleo na região como o armazenamento, transporte marítimo, transporte terrestre realizado através de oleodutos e gasodutos que atravessam os municípios estudados são fatores de alto risco que vêm aumentando a suscetibilidade ambiental dos ecossistemas em nível local.